



DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO DOCENTE: DEBATES NA PÓS-GRADUAÇÃO

Dayane Priscilla Bernardes Anjos¹
Ariana Braga Campinho Silva Barros²
Élida Rafaene Gomes Rodrigues³
Francisco Audy Anjos Freire Júnior⁴
Iracema Campos Cusati⁵

RESUMO

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre a Didática no Ensino Superior e o quanto essa discussão se faz necessária no campo da formação docente. O objetivo foi compreender pontos e contrapontos relacionados a Didática no Ensino Superior, e a ética que está no entorno deste nível da educação. A metodologia utilizada para realização desse trabalho conta com a descrição de várias técnicas que fazem parte das metodologias ativas utilizadas nas discussões grupais na turma do Curso de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina do ano de 2019. Como resultado apontamos que a leitura e discussão sobre a temática traz uma perspectiva da importância do processo de formação docente de ensino superior, tendo em vista que há uma necessidade de autoavaliação da prática, para que seja proporcionada uma modificação que permita o surgimento de novos caminhos.

Palavras-chave: Didática, Ensino Superior, Docência, Ética, Novos Caminhos.

INTRODUÇÃO

A didática é apresentada na maioria das vezes como algo relacionado ao ensino e a maneira como se ensina, sendo assim, cabe aos professores uma responsabilidade que está para além de suas probabilidades, pois para que sejam repensadas as ações em sala

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina-PE e Professora da Educação Básica, dayanems.upe@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina-PE e Professora da Educação Básica, arianatutora2017@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina-PE e Professora da Educação Básica, big1elida@yahoo.com.br;

⁴ Especialista pelo Curso de Ensino de História da Universidade Futura -MG e Professor da Educação Básica, professoraudy@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Educação (FE/USP) e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina. iracema.cusati@upe.br.



de aula, é preciso considerar a escola como ambiente de cumprimento da didática, enfatizando que os professores possuem muitos saberes, e com os quais poderão colaborar com práticas inovadoras, e com o processo de aprendizagem significativa dos alunos (PIMENTA et. al, 2013, p.145).

As escolas ainda não têm posicionamento atitudinal com relação ao ensino, trazendo indagações antigas, ainda sem respostas. Por esse motivo necessita considerar a didática como mediadora do que deve ser ensinado e a necessidade do que se deve aprender (PIMENTA et. al, 2013, p.150).

Pensando nesses aspectos, a didática corrobora não apenas dentro da pedagogia, mas em todos os campos por onde perpassa, porém, vale salientar que não é possível *ensinar tudo a todos*, embora, esse seja um grande lema e indagação da didática, devido ao processo de formação de professores que ainda necessita repensar a prática pela prática e as condições espaço-temporal que é oferecida aos profissionais que se dedicam a modificar suas práticas, embora o sistema os deixe a mercê de ações estagnativas.

Para considerar a didática como campo do conhecimento, é necessário perceber o contexto histórico nos quais as políticas públicas relacionadas às escolas se encontram, pois em meio às dificuldades, há uma sobrevivência da didática ao promover as relações entre os principais sujeitos que compõem a escola, o docente e o discente.

O Ensino Superior e suas possibilidades

Nesse subtópico trazemos a análise do texto **“Docência no Ensino Superior: construindo caminhos”** (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2003, p.267-278). O texto é proveniente de um estudo de observação, em que um grupo de estudos sobre formação docente, busca compreender fatores relacionados ao ensino superior, devido à sua expansão, bem como o processo de avaliação.

Como objetivo geral, tendem a estudar e formular proposições ao processo de profissionalização dos docentes do ensino superior, partindo do pressuposto que o desenvolvimento do docente se dá pela práxis.

O texto foi subdividido em tópicos para trazer respaldos e discussões sobre a observação. Baseado em Libâneo (1998), os autores trazem a pedagogia e educação como algo nato da sociedade, onde afirma-se que o processo de ensino-aprendizagem



não ocorre apenas no âmbito familiar, mas que as ações de ensinar e aprender permeiam toda a sociedade, e onde quer que um indivíduo esteja, ele exerce docência (PIMENTA ; ANASTASIOU; CAVALLET,2003, p.268).

Inseridos na sociedade da informação, os autores fazem a conexão entre a informação-conhecimento-inteligência, onde essa relação é interdependente, propondo sempre a informação como essencial para o desenvolvimento dos demais, pois não há como haver conhecimento sem informação, haja vista que ele não se reduz a tal, e que a informação não é acessada por todos de forma igual; nesse viés para que haja inteligência e necessário informar e trabalhar as informações (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET,2003, p.269).

Não é preciso apenas estar na sociedade da informação, o professor de ensino superior necessita mediar, com o objetivo de permitir aos discentes a reflexão de que o processo epistemológico é permanente (PIMENTA, 1996 apud PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET,2003, p.270).

A Universidade tem o ensino como “um processo de busca e de construção científica e de crítica ao conhecimento produzido, ou seja, de seu papel na construção da sociedade” (PIMENTA ; ANASTASIOU; CAVALLET,2003, p.270).

Para que o docente do ensino superior inove suas práticas, ele precisa repensar e aceitar os desafios que surgem junto às inovações, percebendo que não cabe mais o detrimento a um único componente curricular e que seu desenvolvimento deve-se dar pedagógico e politicamente. Pois, a Universidade é multifacetada, e partindo dessa perspectiva, o professor pode fazer uma autoavaliação, assumindo suas dificuldades e a busca em superá-las, para que possa proporcionar um ensino multireferencial, obtendo melhor atuação profissional como docente do ensino superior.

Devido ao aumento de docentes universitários no período de 1950 a 1992 cresceu também a preocupação com a formação e desenvolvimento profissional destes, uma vez que aparentaram a falta de preparo e formação pedagógica.

A legislação educacional brasileira trata a formação docente especificamente resumida, onde apenas um artigo reporta à temática. Pela exigência da instância federal, deve haver nas Universidades, professores com titulação de mestrado ou doutorado, por motivo de tal exigência, embora seja só cartoral, a busca desenfreada por títulos desenfreada-se. (BALDINO,1999).



Todo esse movimento pode promover uma incorporação das universidades de modo transformador, propiciando reflexo na qualidade de ensino.

Construir novos caminhos diante da prática docentes requer mudanças posturais, que permitam uma ampliação da participação docente nos processos de decisões curriculares, para que o professor não continue persistindo em apenas ministrar disciplinas, distanciando-se do objetivo geral da universidade e do curso em que está localizado, que é a “formação harmoniosa e integral de um professor de nível superior”.

Ética e Ensino Superior

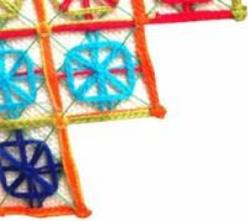
Neste ponto abordaremos uma análise realizada do texto: **“Ética na docência universitária: a caminho de uma universidade pedagógica?”** (RIOS, 2009)

Este texto resulta da ampliação de um roteiro organizado para participação na mesa-redonda “A docência universitária como profissão: saberes, ética e formação”, no Colóquio Internacional *Ensino Superior: Complexidade e desafios na contemporaneidade*, realizado em outubro de 2008 em Feira de Santana/BA. O texto original faz parte do livro *Docência universitária: profissionalização e práticas educativas*, organizado por Maria Isabel da Cunha, Sandra Regina Soares e Marinalva Lopes Ribeiro. (RIOS, 2009, p. 5)

A partir de uma simples experiência no momento de um *check-in*, Rios (2009), começa a refletir sobre as referências sobre ser professor, e indaga-se sobre o papel do professor universitário, que sente-se motivado a ser tratado de maneira diferenciada pelo fato de estar em um ambiente diferente dos ambientes de ensino primário e secundário. (RIOS, 2009, págs. 9-10)

A construção da identidade é um processo que requer renúncias e é preciso considerar o olhar do outro sobre si, para que se possa *aprender a ser*. (LAING, 1986:90), ainda segundo Nóvoa (1992:16), o processo identitário se faz relevante pelo fato de ser processual, permitindo o atravessar de conflitos, promovendo a constituição da pessoa enquanto ser social e profissional. (RIOS, 2009, p. 11)

Ao observar o ofício do professor deve-se levar em consideração o contexto do qual se fala, partindo pelo fator contextual, nota-se que o papel das universidades é promover uma formação de sujeitos, com perfis que perpassem a humanização, bem como a formação integral dos sujeitos que estão em seu entorno. Como bem observa



Chauí (1999, apud RIOS, 2009), a universidade passou a ser uma *organização*, onde pensa-se em todos os aspectos estruturais de subsistência, menos na promoção de construção de saberes, onde se tenham sujeitos consolidados na estrutura da construção do seu conhecimento. A preocupação deveria ser abrangente em todos os cursos, para que o conhecimento construído corrobore para uma sociedade melhor. (RIOS, 2009, págs. 12-14)

Ao se dizer que a docência tem caráter educativo, é ter a percepção de que o professor ensina e aprende de maneira contínua e que é preciso haver aceitação de todos os cursos universitários em promover estratégias que auxiliem os sujeitos a serem mais flexíveis, pois a escola enquanto instituição tem sua estrutura organizacional quanto ao processo de ensino, seja referente a metodologia, aos métodos, objetivos, currículo a ser aplicado, enfim.

Mas, o professor do ensino básico necessita entender que o aluno está além de ser receptor de conhecimento unilateral, como afirma os autores Tardiff (2002), Anastasiou e Pimenta (2002), Morin (2000) respectivamente, os conhecimentos disciplinares são importantes, mas não são suficientes, o professor precisa ressignificar sua postura enquanto profissional, pois mais vale uma cabeça bem-feita com significados do que uma cabeça cheia de situações que não lhe conferem pertencimento. (RIOS, 2009, págs. 14-16).

Perrenoud (1996, p.13), ainda ressalta que “a existência de saberes *a ensinar e a exigência de saberes para ensinar*, que constituem as “didáticas das disciplinas”. (RIOS, 2009, p.17)

A ética como princípio de realizabilidade da profissão docente baseia-se na capacidade de analisar o que de fato é importante para o outro, reconhecendo que o outro é tão importante quanto os objetivos que permeiam a prática docente.

A maioria das universidades possuem um comitê de ética e pesquisa que pauta o seu trabalho em analisar de que maneira as pesquisas podem contribuir com a sociedade, pelo menos é o que deveria ser. Assim, Zabalza (2004, p.129), enfatiza que: “Há poucas possibilidades de aperfeiçoar a docência universitária se não for planejada uma forte recuperação do compromisso ético que implica o trabalho docente”. O autor ainda complementa sua fala dizendo que as universidades deixaram de cumprir sua função porque os sujeitos que protagonizam essas instituições perderam o compromisso, o que afeta diretamente os aspectos éticos.



A pedagogia almejada não é utópica, é desafiadora, pois o que se planeja é *uma nova universidade*, com sujeitos que estejam dispostos a enfrentarem mudanças, desafios, proporcionando na universidade do presente um fazer ético com resgate de ações que outrora jamais deveriam ter deixado de serem executadas. Enfrentando a soberba e arrogância que alguns sujeitos trazem consigo por se sentirem detentores de conhecimentos.

METODOLOGIA

As análises realizadas ocorreram por meio de leituras de artigos científicos na disciplina de Didática no Ensino Superior no Curso de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares na turma de alunos do ano de 2019.

Foram utilizadas diversas técnicas de abordagens para discussão e análise dos textos, como: o GV x GO (Grupo de verbalização x Grupo de observação); Grupos Focais e aulas debates com discussões grupais.

Segundo as autoras Iervolino; Pelicioni (2001) “O grupo focal contrasta, nesse sentido, com dados colhidos em questionários fechados ou entrevistas individuais, onde o indivíduo é convocado a emitir opiniões sobre assuntos que talvez nunca tenha pensado anteriormente”(IERVOLINO; PELICIONI, 2001, p. 116).

Com base na concepção sustentada por Anastasiou e Alves (2004), o GV/GO é uma estratégia de ensino que consiste:

[...] na análise de tema/problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de observação (GO). É uma estratégia aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento e requer leituras, estudos preliminares, enfim, um contato inicial com o tema (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 88).

Com relação à técnica do debate, Masetto (2012), afirma que o propósito é: [...] “permitir ao aluno expressar-se em público, apresentando suas ideias, reflexões, experiências e vivências, ouvir os outros, dialogar, respeitar opiniões diferentes da sua, argumentar e defender suas próprias posições” (MASETTO, 2012, p. 114).

A turma era constituída por alunos da área de educação e saúde, o que pode trazer novas descobertas e boas discussões nas diversas temáticas abordadas na disciplina. Os encontros aconteciam todas as segundas-feiras pela manhã com 4h de duração.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos estudados e discutidos contribuem de maneira eficaz com a nossa prática docente, uma vez que procuramos proporcionar ações mediadoras no processo de ensino-aprendizagem nos ambientes onde estamos inseridos. Os autores dos textos são objetivos, viabilizando uma leitura de fatos ideais e concisos, corroborando para o processo de autoanálise da prática pedagógica não apenas de docentes de ensino superior, bem como qualquer docente que necessite refletir para melhor desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Percebeu-se que a leitura traz uma perspectiva da importância do processo de formação docente de ensino superior, tendo em vista que há uma necessidade de autoavaliação da prática, para que seja proporcionada uma modificação que permita o surgimento de novos caminhos, onde o professor de ensino superior esteja amparado pela lei e possa ver a melhoria de sua prática como aspecto de contribuição para si e para o outro, e não como um percalço que possa trazer-lhe mais enfado e cansaço.

Os textos também são praxiológicos e reflexivos, proporcionando uma analogia da teoria e da prática com a qual lidamos cotidianamente. Os autores são coesos, viabilizando uma leitura de fatos substanciais, ideais e relevantes, cooperando para o processo de autoconhecimento da prática pedagógica e o autorrespeito enfatizado aos docentes, bem como a reflexão para melhor desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

A leitura traz uma perspectiva da importância da didática como campo do conhecimento, ensino superior, tendo em vista que há uma necessidade de autoavaliação da prática, para que seja proporcionada uma modificação que permita o surgimento de novos caminhos, onde o professor de ensino superior esteja amparado pela lei e possa ver a melhoria de sua prática como aspecto de contribuição para si e para o outro, e não como um percalço que possa trazer-lhe mais enfado e cansaço.

As leituras promovem uma análise da Didática em diferentes contextos históricos, e na visão dos vários autores, enfatizam a importância do docente no campo escolar com suas enriquecedoras experiências sem deixar de focar que, embora devesse ensinar tudo a todos, ainda há um aprisionamento em um sistema educacional elitista e classificatório.



O texto de Rios (2009), contribui com a prática docente, propondo ações mediadoras no processo de ensino-aprendizagem nos diversos ambientes educacionais; os fatos apresentados pela autora supracitada corroboram para o processo de autoanálise da prática pedagógica não apenas de docentes de ensino superior, bem como qualquer docente que necessitem refletir suas práticas para melhor desenvolvimento pessoal e social.

Além da importância da ética no processo de formação docente tendo em vista que há uma necessidade de autoavaliação da prática, e que se faz necessário deixar de lado aspectos como arrogância e soberba, para que as universidades retomem seu sentido real que é *a construção de saberes*. Assim faz-se necessário que os professores precisam entender de fato que independentemente de estarem na educação básica ou no ensino superior, a profissão professor, traz consigo responsabilidades que se adequam a cada contexto em que estão inseridos, não cabendo nenhum tipo de altivez uns sobre os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos abordados na disciplina Didática no Ensino Superior, trouxeram novos olhares, tendo em vista que pode ser observado nas leituras o quanto a docência no Ensino Superior tem esfacelado a Didática e sua importância no âmbito da prática docente.

É preciso repensar a escola e sua função social, bem como a atribuição ao ensino o título de objeto da didática, deve-se proporcionar a ação didática dentro do ambiente escolar que permeia os níveis da educação escolar.

A Didática no Ensino Superior tem a grande responsabilidade de fomentar na formação inicial e continuada dos professores que estão em processo de transição Universidade/Escola, para que estes tenham as possibilidades de construir novos caminhos e aderir a novos saberes na sua prática pedagógica.

AGRADECIMENTOS



Gratidão primeiramente à Deus, que sempre nos fortaleceu e nos deu saúde para estarmos construindo novos caminhos.

À Professora Dr^a. Iracema Campos Cusati, que nos possibilitou novas reflexões acerca da Didática, refletindo sobre sua aplicabilidade nos diversos níveis da educação escolar.

Agradecemos a turma do ano de 2019 do PPGPPI, que nos permitiu estar juntos em diversas situações refletindo a nossa prática e cooperando para adesão de novos saberes e melhoria da nossa prática pedagógica.

A Francisco Audy Anjos Freire Júnior que esteve conosco na construção deste e outros trabalhos que de fato contribuem para nossa vida docente.

Aos nossos familiares por toda paciência quando abdicamos de momentos que deveríamos estar juntos e precisamos renunciar em nome da nossa formação.

À todos os Professores do PPGFPPI e à todos os outros docentes que nos possibilitaram a construção de novos saberes e torceram para que pudéssemos crescer enquanto profissionais.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa G. C. e PIMENTA, Selma G. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, vol. I, 2002.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100

BALDINO, J. M. **Educação superior no Brasil**: sobre a formação do professor universitário. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 1999.

IERVOLINO, Solange Abrocesi; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi et al. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, n. 2, p. 115-121, 2001.

LAING, R. **O eu e os outros: o relacionamento interpessoal**. Petrópolis, Vozes, 1986.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 1998.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.



MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992, p. 11-30.

PERRENOUD, Philippe. Enseigner – agir dans l’urgence , décider s l’incertitude. Paris: ESF éditeur, 1996.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

Pimenta Selma Garrido; Anastasiou, Léa das Graças Camargos; Cavallet, Va/do José. Docência no Ensino Superior: construindo caminhos. IN: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Formação de Educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 267-278.

PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C.; ALMEIDA, M. I. de e FRANCO, M. A. do R. S. A construção da didática no GT Didática – análise de seus referenciais. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, jan. - mar., 2013. p. 143-241.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética na docência universitária: a caminho de uma universidade pedagógica? In: **Cadernos Pedagogia Universitária**. Universidade de São Paulo, maio 2009.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.